

MEMÓRIA DO PRIMEIRO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ASSOCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO BRASIL

Vitor Hugo Marani – vitormarani@hotmail.com – Bolsista CAPES -
Universidade Estadual de Maringá
Aline Neves Fernandes – alineves_f@hotmail.com – Universidade Estadual de
Maringá
Bruna Carla de Andrade – bcd_andrade@hotmail.com – Universidade Estadual
de Maringá
Juliana Montenegro – julianamontenegro@hotmail.com – Universidade
Estadual de Maringá
Fernando Augusto Starepravo – fernandostarepravo@hotmail.com –
Universidade Estadual de Maringá
Larissa Michelle Lara – lmlara@uem.br – Bolsista Produtividade em Pesquisa-
Fundação Araucária-Paraná - Universidade Estadual de Maringá

RESUMO

A pesquisa¹ objetivou contribuir com a constituição da memória do primeiro Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física do Brasil, desvelando fatos que originaram sua criação e registrando experiências e desafios. Para tanto, técnicas de coleta de dados com base em orientações da história oral foram utilizadas junto a coordenadores/ex-coordenadores, docentes, discentes e gestores institucionais, obtendo-se o total de 15 entrevistas. Os dados revelam fatos do processo de constituição do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM-UEL por meio da leitura interpretativa de cada sujeito envolvido, reconhecendo sua gênese, desenvolvimento e modos de gestão associada, o que poderá servir como aporte a outros programas que venham a ser estruturados nesse formato.

Palavras-chave: pós-graduação; educação física; memória; formação.

1 Introdução

A intenção de implantar programas de pós-graduação no Brasil, nos dizeres de Barros (1998), teve início na década de 1930 com o Estatuto das Universidades Brasileiras. Porém, sua consolidação deu-se na década de 1960, normatizada pelo Parecer nº 977, de 1965, do Conselho Federal de Educação, documento que possibilitou a implantação formal de cursos de pós-

¹Pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq-Fundação Araucária-Universidade Estadual de Maringá no período de 2011/2012.

graduação no Brasil a partir do modelo norte-americano, em dois níveis – mestrado e doutorado (Almeida Junior, 2005). Após os anos 1970, surgem as políticas de incentivo ao desenvolvimento científico e tecnológico² (Barros, 1998).

No que diz respeito à Educação Física, somente em 1971, o Governo Federal apresenta iniciativa de incentivo à pesquisa na área e, conseqüentemente, no ano de 1977, é implantado o primeiro curso de mestrado na USP e, em 1988, o primeiro curso de doutorado, na mesma instituição (Tani, 2000). O autor ainda nos lembra que “[...] embora a Educação Física tenha uma tradição relativamente longa como uma prática profissional e como um curso de preparação, ela ainda é recente no que diz respeito à Pós-Graduação” (Tani, 2000:81).

Reflexões, debates e intervenções sobre a pós-graduação em Educação Física no Brasil acontecem desde sua implantação, em 1977, e ainda estão longe de estabelecer aspectos consensuais. Com o intuito de fomentar o debate acerca das iniciativas que perpassam o cotidiano da pós-graduação brasileira é que o texto propõe-se a analisar a memória do primeiro Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física do Brasil, uma vez que sua criação, no ano de 2006, deu-se a partir da união de esforços entre o Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá-Paraná (DEF-UEM) e o Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual de Londrina-Paraná (CEFEUEL).

A memória desse Programa constitui-se por meio da análise de documentos, a exemplo da Ficha de Recomendação-APCN (Brasil, 2005, 2010b) e a Ficha de Avaliação do Programa (2010a), bem como pela coleta de fatos históricos a partir de quatro coordenadores e ex-coordenadores, quatro docentes, quatro discentes, dois egressos e um gestor institucional, que participaram direta ou indiretamente do processo de surgimento e desenvolvimento do Programa.

A metodologia da história oral, proposta por Thompson (1992), foi escolhida como orientadora do estudo, o que permitiu compreender as contradições e

² A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, foi criada em 1951, sob o decreto n° 29.741, destinada a promover o aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, e que, mais tarde viria a ser, também, a agência reguladora da pós-graduação.

interpretações realizadas pelos sujeitos por meio da análise cruzada entre a evidência histórica e a avaliação dos materiais encontrados em outras fontes. Os dados coletados tem seu papel no registro da história da pós-graduação em educação física no Brasil, observando que essa retomada permite ao leitor apreciar e compreender as condições cotidianas do PEF-UEM-UEL, contribuindo para orientar outros programas que vierem a surgir na modalidade “associada” em relação aos avanços, conquistas, limites e experiências vivenciadas.

2. O primeiro Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física do Brasil

O diálogo entre a Universidade Estadual de Londrina e a Universidade Estadual de Maringá iniciou-se a partir de uma política de cooperação entre universidades, incentivada pela Capes, a qual propunha que instituições que possuísem anseio para abarcar o curso *stricto sensu* e que não atendessem aos critérios mínimos estabelecidos poderiam agir de forma cooperativa para o alcance das condições exigidas. As universidades possuíam suas particularidades, a exemplo de linhas de pesquisas fortalecidas em cada instituição. Porém, com a proposta associada, docentes com estudos voltados a uma área pouco disseminada em sua instituição poderiam compor o Programa a partir da interlocução com o corpo docente da outra, fazendo com que algumas linhas de pesquisa se fortificassem.

Mesmo com a disposição e aceitação por parte da maioria dos docentes da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Londrina, alguns questionamentos surgiram em relação à operacionalização do cotidiano de um programa configurado com base na cooperação. A partir dessa decisão, criou-se o tempo-espaço propício para que a proposta fosse construída e enviada à Capes. Após a aprovação da proposta, no ano de 2005, e início da primeira turma do Programa em 2006, de acordo com os coordenadores entrevistados, as universidades passaram a funcionar em estado de associação.

As dificuldades foram muitas, como lembra um coordenador entrevistado: “[...] não tínhamos a mínima ideia de como as coisas aconteciam no dia a dia, porque nós somos o primeiro programa do Brasil em nível de mestrado e também de doutorado não sabíamos como seria uma gestão nesse formato”. Ainda, a diversidade do corpo docente acabou por corroborar com linhas de pesquisa que abarcavam identidades investigativas diferentes entre os que lecionavam, como podemos perceber na fala de um coordenador: “Cada um de nós foi buscar sua formação de acordo com a disponibilidade, ou seja, não houve um planejamento para que existisse uma linha de pesquisa com uma determinada base epistemológica”. Tal fato contribuiu para que docentes que integravam a mesma linha se distanciassem em termos de produção conjunta, grupos de pesquisa e outros dilemas ocasionados pela falta de diálogo entre o corpo docente que se encontrava disposto em uma área de concentração comum.

A princípio, outros impasses apontados pelos sujeitos do estudo afluíram, a exemplo da dificuldade de diálogo entre as gestões, fazendo com que as orientações tomadas nas instituições não fossem as mesmas, sobretudo em relação às questões administrativas³. Esses dilemas não foram vistos como exclusivos do Programa Associado, de acordo com os docentes entrevistados, mas sim como impasses acarretados pelas diferentes personalidades, por vaidades e também por especificidades do campo investigativo.

Em 2008, houve a mobilização entre os coordenadores do curso para a tentativa articulada de possível rompimento da associação entre as universidades, entendendo que seria possível prosseguir com programas de pós-graduação independentes. Os programas seriam baseados nas linhas de pesquisa que se fortaleceram em cada instituição. O pensamento, que envolvia o possível desmembramento entre as universidades, logo é deixado de lado, observando que muitos professores, à época, colocavam-se contrários à ideia. Contrapondo o pensamento de separação, com vistas a consolidar o Programa, surge a primeira proposta de doutorado junto ao Programa, no ano

³ A Universidade Estadual de Londrina possui um Centro de Educação Física (CEF) composto por três departamentos: Ciências do Desporto, Educação Física e Estudo do Movimento Humano. A Universidade Estadual de Maringá possui o Departamento de Educação Física que integra o Centro de Ciências da Saúde.

de 2009. Mas, tal tentativa fora frustrada, o que fez com que o corpo docente entrasse em conflito. Após meses, em comum acordo, os membros do Programa se reorganizaram em prol do trabalho demandado para que a proposta do doutorado fosse submetida, em 2010.

Em setembro de 2009, a coordenação foi alterada na UEM e, em junho de 2010, na UEL, fazendo com que o cotidiano do Programa passasse por algumas mudanças com o intuito de buscar a associação que fora estabelecida nos documentos e nas ações realizadas e por realizar. Entre as ações desempenhadas nesse período, conforme Relatório de Gestão do PEF-2009-2011⁴ (PEF, 2011) é possível destacar: a construção de uma página virtual única para o Programa; a equiparação da taxa de inscrição visando ao processo seletivo nas duas instituições; a criação de uma política de transporte interinstitucional; a reformulação do regulamento de credenciamento de docentes; a criação de disciplinas de núcleo comum (disciplinas que abarcassem todos os discentes, independente da área de concentração); melhorias na infraestrutura do cotidiano de estudo dos pós graduandos; preenchimento conjunto do coleta-Capes, aprovação do curso de doutorado, entre outras ações.

Com um período cunhado de políticas que incentivassem a associação efetiva do Programa, pouco se avançou em termos de se pensar em uma cooperação entre os grupos de pesquisa, docentes e discentes. Mesmo com o anseio de parte dos docentes em se mobilizar para que a cooperação fosse realmente exercida dentro do Programa, muitas falas remetem ao tempo escasso disponibilizado para que isso fosse materializado.

Os aspectos positivos em relação à associação dizem respeito às deficiências sanadas em virtude da associação e à participação em disputas por editais correspondentes a relevantes financiamentos, fazendo com que os laboratórios fossem impulsionados e, por consequência, gerassem aumento na produção dos grupos de pesquisa, potencializando o programa em nível de inovação (Soriano; Lara, 2012).

⁴ Cf. RELATÓRIO DE GESTÃO 2009-2011–PEF-UEM/UEL. Versão encadernada, disponível junto à Secretaria do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM-UEL, em Maringá. Maringá, 2011.

Mesmo que o Programa se encontre em ascensão, como relata a maioria dos entrevistados, há desafios nem sempre vencidos ou superados pelos integrantes. Um desses desafios aparece mencionado nas falas de coordenadores, ex-coordenadores, docentes e discentes, os quais relataram com pesar o envio de Aplicativo de Cursos Novos por parte de um grupo de docentes da UEL que já integram o Programa de Pós-Graduação Associado. As implicações ocasionadas pela nova proposta incidiram na credibilidade do Programa em sua visibilidade interna e externa, uma vez que tal fato remete a descompassos no tocante ao processo de associação.

De maneira geral, os atores sociais que participaram dessa pesquisa compartilham do princípio de associação, entendendo que as instituições sairiam com déficits caso a separação ocorresse, tanto nas linhas de pesquisa, quanto na estrutura de um Programa de Pós-Graduação como um todo. Avaliam que o vínculo deva se manter pelo próximo triênio, até que ambas instituições apresentem potencialidades reais de consolidar uma proposta fortificada.

Mesmo com algumas fragilidades, os entrevistados citaram, em suas narrativas, algumas mudanças que contribuíram com o desenvolvimento do Programa, destacando: a inserção de uma nova linha de pesquisa (2007); a criação de uma nova área de concentração (2010); o credenciamento de novos docentes; a criação do curso de doutorado (Brasil, 2010); a aquisição de novos projetos financiados por agências de fomentos e de bolsas CNPq de produtividade em pesquisa; e a obtenção de nota 4 junto à avaliação da CAPES (Brasil, 2010). Entendem que, apesar de funcionarem na modalidade de associação, não houve a criação de uma cultura de programa associado para que a união fosse consolidada, mas apenas junção dessas instituições. Entretanto, como relatam muitos docentes, a associação ainda é a melhor solução em termos da sustentação de um programa reconhecido e conceituado, embora não descartem a possibilidade de separação como um movimento “normal”, de autonomia institucional.

3 Considerações finais

A pesquisa foi desenvolvida no sentido de contribuir com a memória do primeiro Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física do Brasil, registrando ações dos atores sociais participantes desse processo. O número de alunos que concluíram sua formação ao longo do desenvolvimento do programa (aproximadamente 160 defesas, de 2008 até julho/2013) demonstra sua importância no cenário nacional em termos de potencialização da formação de profissionais e pesquisadores. Sua importância deve-se ainda à possibilidade de orientar outros programas que ainda vierem a surgir na modalidade “associada” em relação aos avanços, conquistas, limites e experiências vivenciadas.

A associação colocada em questão trouxe novas percepções em torno do cotidiano de um Programa Associado, abordando seus êxitos, limites e dilemas. A cooperação é assumida como um jogo de tensões, o que habitualmente acontece pelo conflito gerado entre diferentes opiniões e posicionamentos, na qual qualquer tipo de associação, independente de seu formato, está suscetível, trazendo consigo bônus e ônus.

Em relação às perspectivas de desenvolvimento do Programa estão o fortalecimento do curso de doutorado, a efetiva interação entre as linhas de pesquisa e o maior envolvimento de alguns docentes na investigação científica, em publicações e em projetos.

Foi possível notar que, apesar das dificuldades da prática universitária, da falta de investimentos públicos e das exigências impostas pela Capes aos programas, o Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL apresentou desenvolvimento considerável desde sua criação, evidenciando um corpo docente altamente apto a promover a ampliação e melhoria na qualidade do Programa, ainda que, sob o jugo do produtivismo acadêmico e da intensificação do trabalho docente.

4 Referências

Almeida Junior, A. et al . Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 30, p.162-173, 2005.

Barros, E. M. C. *Política de Pós-graduação no Brasil (1975/1990): um estudo da participação da comunidade científica*. São Carlos: EdUFSCar, 1998.

Brasil. Capes. *Ficha de Avaliação do Programa* - triênio 2007-2009. Brasília, 2010a.

_____. Capes. *Ficha de Recomendação-APCN*. Curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM-UEL. Brasília, 2010b.

_____. Capes. *Ficha de Recomendação-APCN*. Curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM-UEL. Brasília, 2005.

_____. Capes. *Relatório de VISITA a PROGRAMAS*: Biênio: 2008-2009. Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM-UEL. Brasília, 2010c.

Capes. *Relatório de Avaliação Trienal 2007*. Resultados finais. 2007d. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2007. Disponível em: www.capes.gov.br. Acesso em: fev. 2012.

PEF, Relatório de gestão 2009-2011-PEF-UEM/UEL. Versão encadernada, disponível junto à Secretaria do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM-UEL, em Maringá. Maringá, 2011.

Soriano, J. B.; Lara, L. M. "Pós-graduação em Educação Física UEM/UEL: experiências e desafios de um programa associado". *Revista Brasileira Atividade Física e Saúde*, Pelotas, v. 17, nº 1, p. 69-74, fev. 2012.

Tani, G. "Os desafios da pós-graduação brasileira". *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 79-90, set. 2000.

Thompson, P. *A voz do passado: história oral*. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra S.A., 1992.